

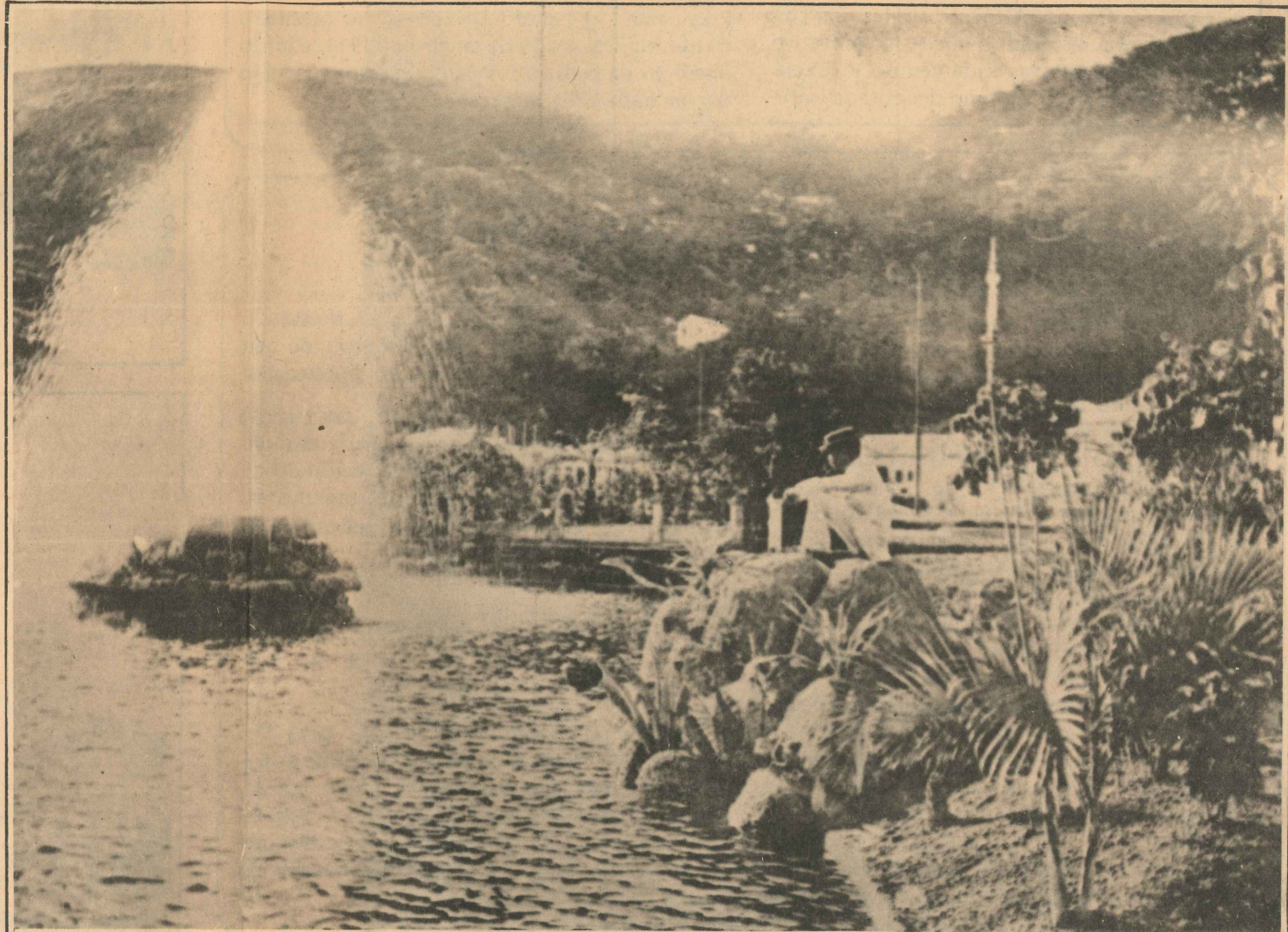
# PARQUE MOSCOSO: 67 ANOS (I)

## No início, o lugar mais bonito

Instituto Jones dos Santos Neves  
biblioteca

Inaugurado em 1911, o Parque Moscoso sofreu, ao longo dos anos, transformações radicais. Imerso na pitoresca atmosfera do início de século, serviu de ponto principal de encontros da sociedade capixaba. Com o tempo, no entanto, caiu no esquecimento: de local aprazível tornou-se para muitos, desprezível. Construído por Paulo Motta, o maior logradouro público de Vitória viveu, desde sua inauguração até a década de 60, intensos momentos de fúria e som mas teve, também, períodos de péssima fama.

Texto de Fernando Tatagiba



Trecho do parque da "praça Moscoso", em 1912. Vê-se uma das "fontes luminosas".

O Parque Moscoso, situado entre a avenida Cleto Nunes, a avenida República, rua José Anchieta e rua 23 de maio, já foi o ponto principal de atração da sociedade capixaba.

Em seus primeiros anos, após a inauguração o Parque Moscoso viveu grandes momentos. Uma época de luzes e de luxo. Era constituído de amplas alamedas, boa iluminação, recantos para recreio, locais aprazíveis, muitas flores e bonita decoração urbanística, com lagos, esguichos, aquários, entre outros atrativos. O Orquidário Municipal estava dissimulado entre arbustos na parte leste.

A Concha Acústica, situada próxima a uma das entradas, foi obra do arquiteto Francisco Bolonha. Ali realizavam-se Concertos ao ar livre, e outras diversões pitorescas.

No coreto, que depois foi demolido, a Banda de Músicas da Polícia Militar realizava retetas.

Em um dos recantos existe até hoje o Parque Infantil. Nele se pode ainda admirar o monumento à professora primária (representada por d. Ernestina Pessôal) erigido em uma de suas alamedas principais.

Na "belle époque" o Parque Moscoso era conhecido como Campinho, devido aos muitos aterros dos mangues que ali existiam, um melhoramento importante realizado por Henrique Moscoso.

Naquele tempo, existiam diversos clubes recreativos e carnavalescos em Vitória, onde congregavam-se diversas figuras destacadas no comércio, nas indústrias e a na administração pública.

Foi fundado, então, um grêmio de alta distinção, em 16 de junho de 1912, o Clube Vitória, frequentado pela fina sociedade da época.

Transferido para a sede própria, no Parque Moscoso, foi ponto social das famílias vitorienenses. Sua vida, pelos fatos que se têm registrado em seu salão, merecia com justiça, segurando a

professora Maria Stella de Novaes, um trabalho histórico especial: ali foram registrados inúmeros concertos, conferências, festas beneficentes, colações de grau, recitais de declamação, entre muitos outros acontecimentos importantes.

## O CONSTRUTOR

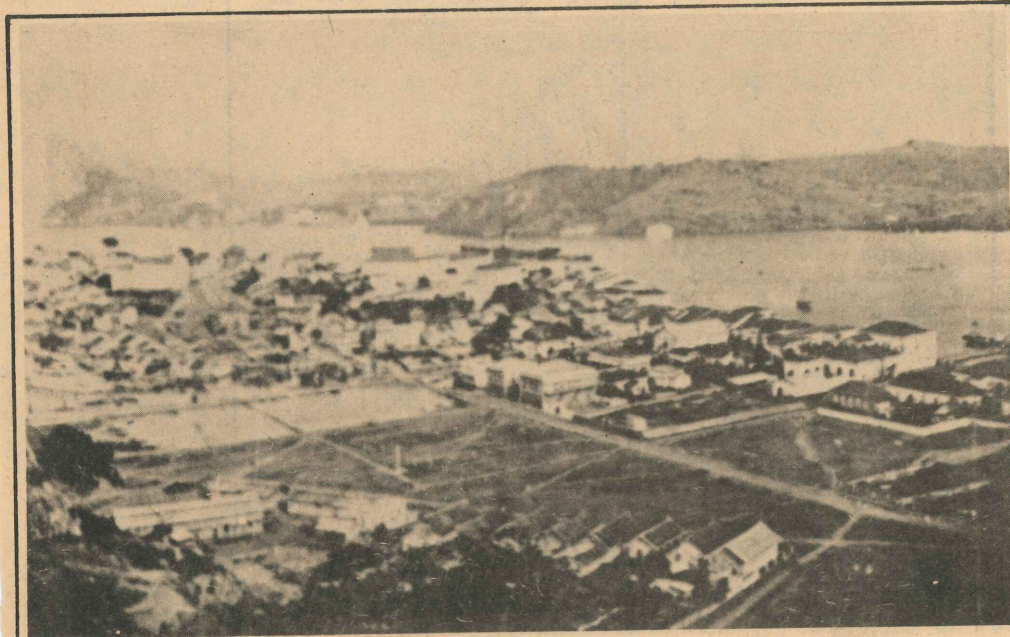
O construtor do Parque Moscoso foi Paulo Motta. Não possuía cursos superiores, mas, segundo o historiador Luiz Derenzi, Paulo Motta "foi um esteta romântico".

"Toda sua alma, diz Derenzi, se refletiu na forma harmoniosa do jardim, que desenhou, construiu e matizou de mil arbustos policrômicos. As minúcias são quase de ourives: lago, "ruínas", repuxos, fonte luminosa, recantos sombrios, labirintos, pontes, tudo caprichosamente perfeito. Não esqueceu os cisnes abstratos e os gansos vigilantes contra os profanadores intrusos".

Paulo Motta, à medida em que o governo aterrava a parte central da província de Vitória, ia estaqueando os canteiros do parque florestal e florido, que veio a ser o Parque Moscoso.

A conservação do Parque ficou, por contrato, a cargo de Paulo Motta, pela quantia mensal de RS. 1.200 \$ 000, cuidando ele ao mesmo tempo dos jardins da Praça Oito de Setembro e rua Pedro Palácios.

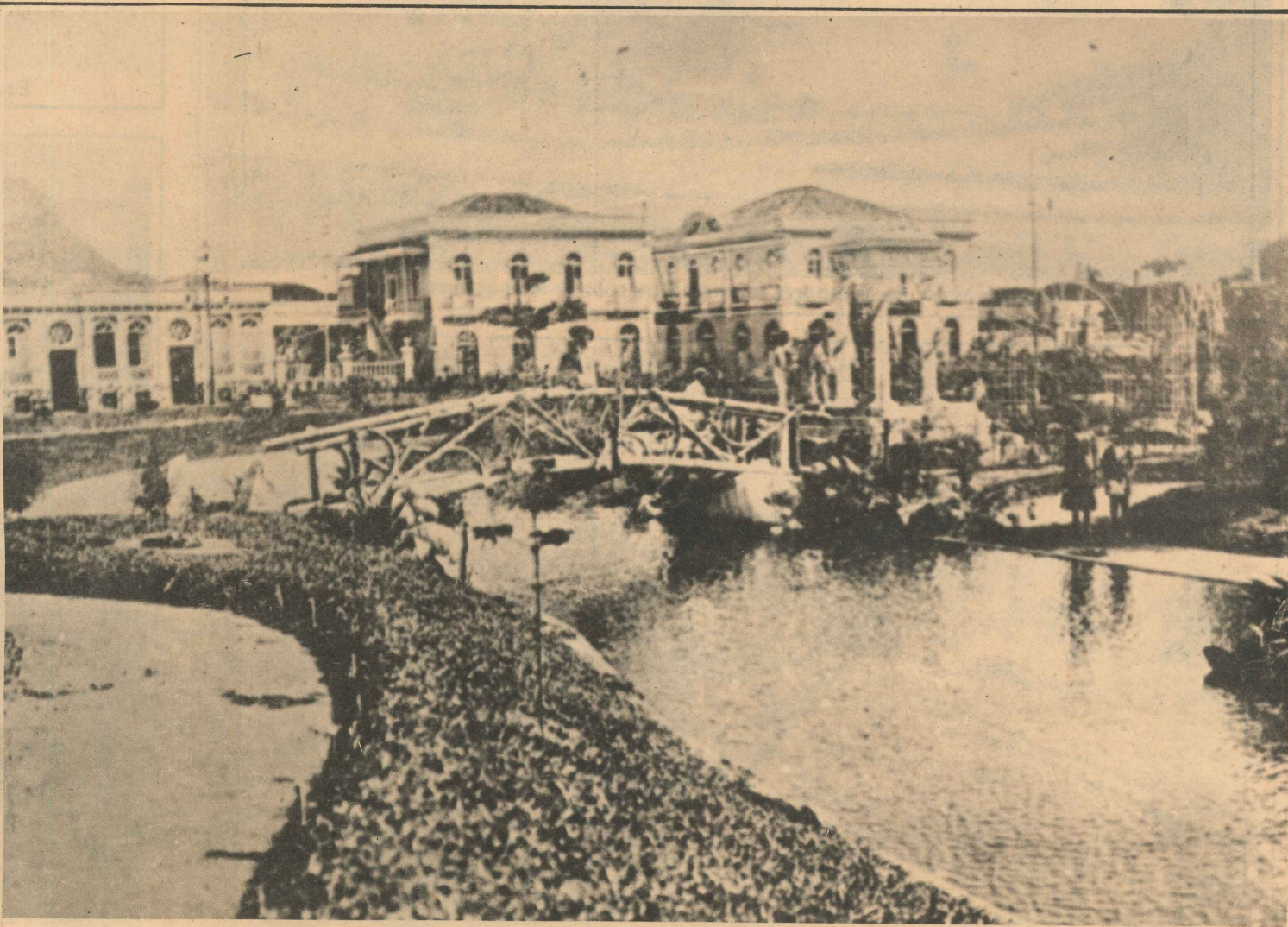
Considerado "panteísta romântico" naquela época, Paulo Motta seria, hoje, um apaixonado defensor do meio ambiente, um lutador incessante em defesa das áreas verdes. E ele difundiu o gosto e o amor à jardinagem. Introduziu inúmeras árvores ornamentais, foi precursor do Horto e sonhava fazer um jardim botânico. Desenhista exímio, foi autor do projeto da Catedral e de muitas "vilas" em Vitória. Com seu desaparecimento em 1937, os jardins e a arborização da cidade perderam seu melhor amigo.



O Campinho, depois praça e parque Moscoso, em 1908.



O Campinho (depois praça Moscoso) em maio de 1912, após o término dos trabalhos de drenagem.



Outro ângulo do Moscoso em maio de 1912. Ao fundo, a rua Cleto Nunes.